

O LABORATÓRIO DE RECURSOS AUDIO-VISUAIS

Maria Salomé Coura *

INTRODUÇÃO

O professor, para melhorar o seu processo educativo, tem que lançar mão de meios que possam facilitar a sua tarefa.

Os recursos audio-visuais, engenhosos dispositivos gráficos, mecânicos, ou elétricos, usando o som ou as imagens, ou ambos, são preciosos para a aprendizagem, porque ajudam a fixar idéias, a relacionar fatos ou a adquirir conceito exato e preciso daquilo que se quer ensinar.

Podem ser empregados em qualquer etapa do processo da aprendizagem, seja na apresentação de um tema, seja para motivar a sua discussão, ou mesmo para elucidação e avaliação do que se ensina, ou ainda para melhorar uma habilidade ou uma técnica.

No uso dos recursos audio-visuais não podemos perder de vista as suas limitações, lembrando sempre que isoladamente nada ensinam e que não substituem as técnicas de ensino, apenas as complementam.

O emprêgo dos recursos audio-visuais no ensino é grande e valioso, principalmente nas atividades de educação sanitária, porque despertam o interesse e conservam a atenção do ouvinte, enriquecendo, vitalizando e suplementando

* Professôra da Cadeira de Enfermagem de Saúde Pública.

os métodos de comunicação verbal, desde que sejam devidamente selecionados e tecnicamente empregados.

A enfermeira, que é essencialmente uma educadora de saúde, tem muita oportunidade de se utilizar dos recursos audio-visuais no trato diário com os seus pacientes, no hospital ou no domicílio, no ensino de seus funcionários em qualquer instituição em que trabalhe, ou na docência.

A Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo se ressentia há muito da falta de um local onde pudessem ter meios de ilustrar e de complementar de maneira simples, rápida, fácil e econômica o seu ensino, mormente o de educação sanitária.

A criação do Laboratório de Recursos Audio-visuais em 1965 veio pois preencher uma lacuna do seu ensino e solucionar um problema de há muito tempo sentido pelo seu corpo docente e discente.

Histórico

Para a instalação do Laboratório de Recursos Audio-visuais da Escola foi feito um trabalho preliminar de levantamento da opinião dos corpos docente e discente, a respeito das dificuldades sentidas, referentes aos recursos audio-visuais existentes na mesma.

Com esta finalidade, no início de 1965, foram entrevistados docentes, estudantes e alguns elementos do pessoal administrativo, considerados pontos chaves na solução do problema.

Assim, através de uma entrevista com cada um deles, procuramos tomar conhecimento dos problemas sentidos a respeito do assunto tratado, para saber se os mesmos

eram de ordem material, isto é, de equipamento, ou de pessoal tecnicamente habilitado. Ao mesmo tempo que procurávamos vender-lhes a ideia sobre o assunto, buscávamos também apreender as suas sugestões de mercedores de nosso crédito.

Visávamos, com este trabalho de base, conhecer os problemas existentes, pesquisar-lhes as causas para atenuá-los ou mesmo erradicá-los se possível e, acima de tudo, motivar a Escola para o empreendimento que tínhamos em mira executar.

Levantados os problemas procuramos estudá-los e analisá-los, hierarquizando-os de acordo com o que a chamamos mais importante e dentro de nossas possibilidades financeiras e técnicas.

Partimos sempre da premissa de realizar um serviço prático, de proporções modestas, simples e econômico e acima de tudo funcional.

O inquérito realizado constatou como problemas prioritários os que se seguem:

1. deficiência de recursos audio-visuais em quantidade e qualidade para o ensino das cadeiras;
2. ausência de informação sobre o material existente na própria escola e dos recursos da comunidade sobre esse assunto;
3. dificuldade do docente em lidar com o equipamento de projeção, tais como aparelhos de filmes, diafilmes, slides, epidiascópios e outros;
4. salas inadequadas para projeção, isto é, não dotadas de cortinas para escurecimento e de telas satisfatórias;
5. má conservação do material educativo existente, tais como cartaz, mural, álbum seriado e outros;

6. inexistência de um local adequado para a confecção de material auxiliar audio-visual mais simples, em que houvesse a supervisão constante do técnico para orientação do aluno.

Nesta fase recebemos auxílio de vários especialistas, entre os quais destaca-se a Dra. Ruth Sandoval Marcondes, responsável pelo curso de Educação Sanitária da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Objetivos

A 1ª de junho de 1965 foi instalado o Laboratório de Recursos Audio-visuais desta Escola com os seguintes objetivos:

1. proporcionar à Escola facilidades para o preparo de material simples de recurso audio-visual, principalmente para aqueles mais usados nas atividades de educação sanitária;
2. proporcionar aos corpos docente e discente orientação técnica, e supervisão, quando solicitadas.

Instalação e Funcionamento

O Laboratório de Recursos Audio-visuais funciona em pequena sala, junto aos escritórios das professoras, das 8 às 18 horas, atendendo aos consulentes no horário das 9 às 11 horas e das 13 às 16 horas, todos os dias da semana, excetuando-se sábados, domingos e feriados.

Para a direção deste serviço foi admitida uma funcionária, diplomada no magistério primário e com grande aptidão para desenho, que trabalha assessorada tecnicamente pela cadeira de Enfermagem de Saúde Pública.

A fim de que pudesse melhor desempenhar suas funções foi-lhe facultado um curso de material auxiliar audio-visual na Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP, junto ao serviço de Educação Sanitária da Cadeira de Técnica de Saúde Pública, Posteriormente a referida funcionária tem acompanhado vários cursos de educação sanitária desta Escola, com a finalidade de capacitá-la melhor para a sua tarefa.

São suas funções :

1. atender aos docentes e discentes que solicitam seu auxílio;
2. participar dos programas de treinamento de alunos durante as aulas práticas de material audio-visual;
3. auxiliar nas aulas dos professores, manipulando projetor de filmes, diafilmes, gravadores, slides e outros, quando o funcionário especializado da Biblioteca não estiver disponível;
4. preparar recursos gráficos de ensino para o corpo docente quando solicitado e supervisionado por estes;
5. expor, no vestibulo da Escola, material comemorativo de fatos cívicos, sociais e problemas sanitários, de acôrdo com calendário prèviamente estabelecido;
6. informar sobre bibliografia e recursos da Escola e da comunidade sobre material auxiliar audio-visual;

7. organizar e manter um sistema funcional de fichas, inclusive do material existente na biblioteca, relatórios, documentação e arquivo, essenciais à continuidade do serviço e à avaliação do trabalho realizado;
8. manter arquivos de originais, recortes, amostras e "lay-outs" para orientação dos trabalhos dos consultantes;
9. controlar material de empréstimo para os elementos do corpo discente e docente e outros interessados;
10. responsabilizar-se pela ordem geral da sala, controlando periodicamente o movimento do material e zelando pela sua conservação;
11. requisitar material do almoxarifado;
12. apresentar relatórios mensais e anuais do movimento realizado pelo Laboratório, dando sugestões para a sua melhoria.

O mobiliário, improvisado e não especializado para o Laboratório, ainda é deficiente e insuficiente, sendo necessidade prioritária no momento a aquisição de um grande armário para melhor conservação dos materiais existentes,

A mapoteca, adquirida em 1966, veio solucionar um velho problema a respeito de melhor conservação do material didático existente, tal como; cartazes, murais, álbuns seriados, etc. No anexo 1 é encontrada lista do material permanente e de consumo de nosso Laboratório.

O serviço de empréstimo tem demonstrado ser de utilidade cada vez maior, avaliado pela grande procura dos estudantes que o solicitam para os seus trabalhos escolares

ou para as suas aulas de educação sanitária, em qualquer campo de estágio em que atuem.

Os alunos, para a execução de seus trabalhos escolares, se servem do Laboratório, que a título de empréstimo lhes cedem materiais da seguinte natureza: normógrafos, pantógrafos, compassos, esquadros, régua, matriz para flanelógrafo e capa de álbum seriado, etc.

Visa-se com este sistema de empréstimo a ajudar os estudantes que teriam grande dificuldade em comprar esses materiais, tal o seu preço, não sendo justificável essa compra para a confecção de apenas uns poucos trabalhos.

O Laboratório não fornece, no entanto, o papel ou outro material de consumo para execução de tais trabalhos.

Já existe um acervo satisfatório de auxílios audio-visuais para educação sanitária, constituído por 47 flanelógrafos, 71 álbuns seriados, 2 modelos, 73 cartazes, 17 murais. Existe inclusive um folheto elaborado pelas alunas do 4º ano de Enfermagem da Saúde Pública. Os trabalhos são executados pelos alunos dos vários cursos e doados ao Laboratório. Outros materiais tais como: filmes, diafilmes, filmstrip, etc., guardados na biblioteca, são também fichados com a finalidade de orientar o consultante sobre o material didático existente na escola.

O Laboratório requisita periodicamente materiais de divulgação sanitária, folhetos, volantes, cartazes e outros, de fontes oficiais ou não, tais como: Departamento de Educação Sanitária do Estado, laboratórios farmacêuticos, etc.

Dos recursos audio-visuais mais simples, para uso das atividades sanitárias, a demanda maior tem sido daquelas que tratam de verminoses, diarreias infantis, higiene dentária, higiene da menstruação, amamentação, recreação da criança nas várias idades, preparo da mamadeira, imunizações,

enxoval da gestante e do bebê, alimentação, prevenção de acidentes domésticos, etc.

Mediante um sistema de controle adotado no Laboratório, a funcionária responsável está a par do material emprestado, a quem foi emprestado e por quanto tempo, o que tem provado ser proveitoso para o aluno.

Alem de suas funções precípua, tais como as de motivação, ilustração ou de complementação do ensino, o Laboratório de Recursos Audio-visuais tem cõlateralmente e exercido uma função educativa que é a de comemorar fatos e feitos importantes da enfermagem ou sócio-cívicos-sanitários da comunidade. Por meio de seus murais, expostos no vestibulo da Escola são lançadas mensagens, rememorando feitos importantes, nacionais ou internacionais. Existe um calendário de comemorações que facilita esta sua iniciativa (Ver anexo 2).

A título de curiosidade, incluímos aqui alguns dados do relatório do movimento do Laboratório de Recursos Audio-visuais em 1966.

1. pedidos atendidos em 1966, como pode ser visto no quadro abaixo:

Consulente	Pedidos de empréstimo de material pronto	Pedidos de confecção de material	Pedido de material de consumo
Corpo docente	106	100	72
Corpo discente	225	4	54
Administração	2	30	8
Associação Brasileira de Enfermagem	-	87	-
Outros	10	-	-
Total	343	221	134

2. orientação dada aos alunos em 1966: do 1º ano, 26; do 4º ano (de Obstetrícia e Enfermagem de Saúde Pública) 18; outros, 52, num total de 96.
3. 58 atendimentos de visitas para observação, consultas e cópia do material existente.

Conclusão

Tendo em vista os inestimáveis serviços prestados pelo Laboratório, cuja utilidade nunca é demais enca^{er}cer, somos de opinião que:

- as escolas de enfermagem devem instalar o seu laboratório de recursos audio-visuais, principalmente para as atividades de educação sanitária.
- o material audio-visual será feito principalmente pelos próprios alunos. Na ausência do técnico em material auxiliar audio-visual ou de desenhista para a direção do laboratório, pode ser aproveitado o trabalho de um elemento não profissional, se a esse elemento for facultada oportunidade de se aprimorar e se lhe for dada pelo corpo docente orientação técnica adequada.
- a simplicidade das instalações do Laboratório ou a modéstia de seu equipamento, não o diminuem, desde que haja funcionalidade em sua organização e seus objetivos sejam realizados. Este poderá contribuir definitivamente para a formação do enfermeiro como profissional, porque complementa e dinamiza o ensino, torna-o mais agradável, objetiva, nas atividades de educação sanitária, a mensagem que queremos e incentiva o trabalho de equipe.

Referências Bibliográficas

1. BASTOS, B. - Educação Sanitária. Rio de Janeiro, Serviço Especial de Saúde Pública, 1966 (no prelo).
2. BROWN, A. F. - Curriculum para escuelas de enfermería. México, Centro Regional de Ayuda Técnica (e 1964).
3. ERICKSON, C. W. H. - Administering audiovisual services. New York, Mac Millan, 1959.
4. KOWON, H. C. Mc ROBERTS, A. B. - Educacion audiovisual México, Hispano Americana, 1961.
5. SCHULLER, C. F. - Recursos audio-visuais na escola. São Paulo, Fundo de Cultura, 1964.
6. Le TORAL, M. V. - Educación para la salud. Ecuador, Guayaquil, 1959.

COURA, M. S. - Laboratório de material audio-visual. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 1(1):151-160, out. 1967.

ANEXO I

EQUIPAMENTO E MATERIAL DO LABORATÓRIO DE RECURSOS AUDIO-VISUAIS DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

Material Permanente

- 1 Mapoteca de aço com 10 gavetas medindo internamente 135 cm, por 75 cm
- 2 Armários grandes de madeira
- 1 Escrivaninha com respectiva cadeira
- 1 Mesa de desenho
- 4 Banquetas
- 1 Fichário
- 1 Estante para folhetos
- 6 Cavaletes
- 2 Pantógrafos nº 351
- 1 Normagrafo (jôgo completo) com as respectivas penas
- 3 Quadros de celotex (0,70 x 1,00)
- 3 Quadros de celotex (1,20 x 0,85)
- 2 Quadros de celotex (1,10 x 1,00)
- 1 Quadro de celotex (2,40 x 1,20)
- 6 Tesouras de vários tamanhos, grandes e médias
- 1 Jôgo de compasso
- 1 Grampeador

Material de Consumo

- 4 Capas para álbum seriado
- 4 Transferidores de vários tamanhos
- 7 Esquadros plásticos, transparentes, de vários tamanhos (grandes, médios e pequenos)
- 1 Régua em T
- 12 Réguas milimetradas de vários tamanhos (100 cm, 60 cm, 50 cm, 40 cm e 30 cm)
- 12 Munhecas para prender cartazes
- 2 Apagadores
- 4 Gomeiros
- Caixas de grampos para grampeador
- Caixas de alfinetes coloridos para mapas : diversas cores
- Lixas (nº 1, 2 e 3)

Borracha para desenho
 Lápis preto (nº 1, 2 e 3)
 Caneta simples
 Penas simples
 Penas "speed ball", chatas e redondas
 Papel camurça (de várias cores)
 Papel espelho (de várias cores)
 Papel canson em metros (branco, cinza e preto)
 Papel fôco (tipo vegetal inferior)
 Papel cartão para cartazes (50 cm x 70 cm) de 22 cores
 Papel sulfite para álbum seriado 30 cm, 40 quilos (96 x 66)
 Cartolina branca e em diversas cores
 Fita gomada
 Durex - transparente e colorido em diversas cores
 Adesivos: Goma arábica, cola de borracha "Good Year"
 Rôlo de barbante
 Giz colorido (estrangeiro)
 Pincéis e trinchas (várias números)
 Tinta nankin (várias cores)
 Tinta guache (várias cores)
 Lápis de cor
 Lápis de cera (várias cores)
 Pincel atômico "Pilot" + 8 cores
 Reabastecedores para pincel atômico (8 cores)
 Isopor (chapas)
 Cola para isopor
 Clips nº 1
 Fichas (5 x 8)
 Pasta com aba e elástico
 Percevejos
 Calendários

ANEXO II

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO

Calendário das Datas a Serem Comemoradas
Pela Escola

FEVEREIRO

- Dia 15 - Início dos cursos de Enfermagem de Saúde Pública e Obstetrícia. Cartaz de boas vindas às estudantes brasileiras e estrangeiras, que permanece no hall da Escola até início de março, data da entrada do 1º ano e dos cursos de pós-graduação,

MARÇO

- Semana Santa - como aproveitar os feriados
- Páscoa da E. E. (comunhão Pascal)
- Publicação do primeiro trabalho de assepsia de Joseph Lister, em 1867.
- Dia 27 - Nascimento de Wilhelm Konrad Roentgen, descobridor do Raio X (1845)

ABRIL

- Dia 7 - Dia Mundial da Saúde (OMS)
- Dia 11 - Emílio Ribas (1862) Grande Médico Sanitarista
- Dia 21 - Tiradentes. Fundação de Brasília.
- Dia 24 - São Vicente de Paulo (1576)
- Dia 28 - Vital Brasil

MAIO

- Dias mais frios em São Paulo: prevenção de resfriados
- Dias das Mães
- Semana da gestante (lembrar Madame Durocher, uma das primeiras parteiras brasileiras.)
- Dias 12 a 20 - Semana da Enfermagem - Nascimento de Florence Nightingale e morte de Ana Neri

- Dia 17 - Dia do estudante de enfermagem
- Dia 17 - Nascimento de Edward Jenner, descobridor da vacina anti-variólica (comemorar também a introdução desta vacina, em 1804 no Brasil, pelo Visconde de Barbacena) - Importância das vacinas na atualidade
- Campanha de agasalhos para os pobres ao Amparo Maternal

JUNHO

- Primeiras recomendações sobre os perigos peculiares ao inverno
- Luta contra incêndios - perigo de balões, etc.
- Festa de S. Antônio na E. E.
- Como aproveitar bem as férias
- Preparação para o Congresso Brasileiro de Enfermagem
- Dia 9 - Dia de Anchieta
- Dia 18 - Nascimento de Raquel Haddock Lobo, primeira Diretora Brasileira da escola de enfermagem

JULHO

- Dia 5 - Geraldo de Paula Souza (1889) - sanitarista paulista e seu papel na OMS
- Dia 9 - Carlos Chagas (1879) - Moléstia de Chagas
- Dia 18 - São Camilo de Lelis - protetor dos enfermos
- Dia do Doente hospitalizado

AGÔSTO

- Profilaxia da Raiva
- Dia 7 - Nascimento de Oswaldo Cruz (1872) (sanitarista) - febre amarela no Rio de Janeiro
- Dia dos pais

SETEMBRO

- Dia 7 - Independência do Brasil (1822)
- Dia 22 - Início da Primavera
- Dia 29 - Nascimento de Clemente Ferreira (1857) - fisiólogo.

OUTUBRO

- Semana da criança
- Dia 3 - Nascimento - Oscar Freire (1872) sanitaria
- Dia 15 - Dia do "Professor"
- Dia 24 - Dia das Nações Unidas
- Dia 31 - Fundação da Escola de Enfermagem da USP (1942) e dia do Ex-aluno.

NOVEMBRO

- Exames finais (exame) - Como preparar
- Preparo para férias e festa de Natal
- Dia de Ação de Graças.

DEZEMBRO

- Formatura
- Férias.